

## 2

### Saberes, narrativas e identidades: fios da trama

A pesquisa remete-nos a um processo inacabado e contínuo que exige uma postura de busca permanente, seja no campo teórico, seja no campo metodológico. (Minayo, 1992, apud Spink & Menegon, 1997, p.65)

Esboçada a tela de fundo, torna-se necessário urdir os fios da trama. Três grandes eixos emergem como catalisadores das discussões desenvolvidas ao longo deste estudo, oferecendo a base teórica necessária à reflexão central desta pesquisa: Didática e epistemologia, Epistemologia e linguagem e, por último, Narrativa e identidade.

Cada um dos eixos apresentados, longe de se constituir como bloco monolítico, coeso e estático, nos remete a universos teóricos densos, plurais e heterogêneos, onde uma variedade de tendências, correntes e/ou paradigmas lutam pela hegemonia no seio dos mais diferentes campos científicos. A escolha dos mesmos, no entanto, justifica-se menos pela fertilidade de suas discussões internas do que pela possibilidade de aproximações e combinações entre algumas pistas e reflexões que, desenvolvidas a partir de cada um, tornaram-se passíveis de me ajudar a pensar meu objeto.

O interesse, pois, em elegê-los, como urdidura para os fios das tramas da didatização do saber histórico, reside no fato de me permitirem construir pontes, articular questões que, de maneira geral, tendem a ser pensadas isoladamente no campo das Ciências Sociais. Trata-se de apostar na pertinência de trabalhar nas fronteiras, sem negar as respectivas especificidades, procurando elementos para construir o instrumental teórico metodológico mais adequado para enfrentar as questões de pesquisa aqui levantadas.

Todavia, a aposta nas áreas fronteiriças não dispensa, ainda que de forma breve, posicionar-me em relação aos questionamentos e tensões entre as diferentes correntes teóricas que interagem, na atualidade, no seio de cada um dos territórios — Didática, História, Epistemologia, Linguagem e Identidade — que integram os diferentes eixos.

Em última análise, importa explicitar as concepções aqui defendidas para cada um desses campos, bem como as articulações possíveis privilegiadas nesta

pesquisa. Que concepções de Didática, de História, de Epistemologia, de Linguagem e de Identidade orientam e explicam os recortes e as articulações estabelecidas?

A seqüência da apresentação dos eixos não é aleatória, ela traduz o caminho percorrido para a delimitação do tema e do problema. A primeira ordem de reflexão se situa no campo da Didática. É desse campo que falo e de onde interrogo o campo da História. Nesse movimento, construo uma zona de fronteira prioritária, entre Didática e História, matriz de minha reflexão, isto é, lugar gerador de questionamentos e desdobramentos de outras configurações reflexivas.

Um desdobramento inicial resultou no primeiro eixo acima mencionado — Didática e Epistemologia. A assunção de perspectivas teóricas determinadas na área da Didática evidenciou a necessidade de uma aproximação com as questões de ordem epistemológica, permitindo tecer outros fios indispensáveis para a trama. Essa aproximação, como veremos mais adiante, permite abordar o campo da Didática com base nas questões inerentes a seu próprio campo, bem como oferecer elementos para pensar a identidade e a inserção do mesmo no campo científico.

Focar a dimensão epistemológica no campo específico da Didática da História acarretou, por sua vez, os dois outros desdobramentos reflexivos — em torno da Linguagem e da Identidade —, completando os fios da teia. Pensar o processo de ensino-aprendizagem na disciplina da História, tendo como centro à problemática dos saberes escolares, trouxe à tona a estreita articulação entre a natureza, estrutura e função desses saberes e a linguagem a partir da qual eles constituem-se, materializam-se, expressam-se e são passíveis de se tornar tanto objeto de ensino como objeto de pesquisa.

O eixo Epistemologia e Linguagem procura dar conta das implicações dessa articulação para o campo da Didática da História. Nele, em função das posições teóricas assumidas, as construções narrativas emergem como categorias de análise e inteligibilidade de mundo importantes na apreensão da realidade pesquisada.

O terceiro eixo de discussão que permeia a trajetória da pesquisa — Narrativa e Identidade — reforça uma concepção de narrativa como marca da Epistemologia tanto da história acadêmica como da história escolar. A compreensão da Identidade como construção narrativa apresenta-se como pista

fértil para uma possível recomposição dos fios e tramas que permitem que a História se transforme de objeto de pesquisa em objeto de ensino.

Trabalhar nesse sentido impôs, desde saída, limites nas abordagens teóricas dos eixos escolhidos. Tendo como base linhas de pesquisa com as quais compartilhava os principais pressupostos teóricos, identifiquei meus interlocutores privilegiados, cujos estudos se centravam em um(a) ou mais dos campos e/ou temáticas selecionados(as).

Dessa forma, fui construindo meu texto a partir de fragmentos de diálogo com e contra diferentes autores, como Ricoeur (1983, 1985), Koselleck (1990, 1997), Chevallard (1991), Moniot (1993), Fairclough (2001) — e de campos e horizontes teóricos diversos — Filosofia, Epistemologia, Didática das Matemáticas, História, Didática da História, Lingüística — que contribuíram de forma decisiva na construção dos eixos de discussão e das categorias de análise, ajudando a buscar soluções para os problemas que justificam a realização desta pesquisa.

O desafio teórico foi duplo: trazê-los para uma discussão que não era diretamente a deles e fazê-los dialogar entre si. O primeiro desafio obrigou-me a ter o cuidado de não forjar em suas falas respostas a perguntas que eles não se colocaram. O segundo exigiu estabelecer critérios para a escolha desse meu grupo heterogêneo de interlocutores, viabilizando assim uma pauta de discussão. Para tal, dois aspectos presentes em suas reflexões me foram de grande ajuda: a busca do diálogo com outras ciências e a aposta na fertilidade teórica do trabalho na e com a tensão, evitando assumir posições dicotômicas na compreensão e explicação da realidade estudada. O texto que se segue é uma costura possível desses diferentes fragmentos.